

William Waack Ferrolho político

onciliação e pacificação são palavras de fácil uso e difícil implementação. Aparecem com certa frequência nos pronunciamentos dos dois personagens que dominam a política brasi-leira, Lula e Bolsonaro. Mas não são para valer.

Ambos subordinam a própria sobrevivência política à "missão" de liquidar o adversário. Operam por contraste em relação ao oponente. Isso foi sempre parte da postura de Bolsonaro frente "à esquerda", mas é razoavelmente novo em Lula, que passou de "pai dos pobres" para "pai da democracia" (quer dizer, campeão do antibolsonarismo).

Do ponto de vista de Lula, as investigações criminais e o STF não eliminaram seu adversário, pelo menos não na rapidez desejada. Cujo atual peso eleitoral, mesmo inelegível, se explica em boa medida pelo próprio... Lula.

Bolsonaro exibe a dificuldade em entender que suas teorias conspiratórias não "colaram" num eleitorado muito além do seu núcleo duro que, da mesma maneira como acontece com lulistas, aceita qualquer coisa que venha do líder. Em outras palavras, há um nutrido contingente profundamente insatisfeito com "o que está aí"

(especialmente a volta do PT ao poder) que não engole Bolsonaro como saída para o País.

As dificuldades de Lula e Bolsonaro para obter maiorias consistentes

É óbvio que não há muito espaço de "conciliação" e "pacificação" num cenário de "la-drão" contra "golpista", ainda mais quando cada um considera que suas vantagens eleitorais residem no jogo de contraste com o adversário/inimigo. Curiosamente, ambos parecem ter assumido que o adversário se dissolveria em suas próprias vulnerabilidades políticas, associadas a fatos recentes, o que não aconteceu.

Ambos não conseguem, porém, ampliar o próprio potencial na direção de maiorias consistentes. É estão, por motivos diferentes, diante da necessidade de criar um "herdeiro". Lula teria um "herdeiro natural" no atual ministro da Fazenda, que, por isso mesmo, é ferozmente combatido dentro do próprio PT, às voltas no momento com lideranças regionais sem clara projeção nacional.

Ouanto a Bolsonaro, mesmo com a resiliência política que apresenta, não é o auto-mático "king maker" de quem por ele enfrentaria Lula/PT nas próximas eleições. As raposas das operações políticas já perceberam isso e seu movimento é na mesma direção das últimas eleições: o que importa é a formação de bancadas no Legislativo, que sempre terá o presidente da República como um refém político, não importa quem seja.

POLÍTICA

Apesar do enorme cansaço que causa, até aqui não parece que esse ferrolho político possa ser rompido.

JORNALISTA E APRESENTADOR DO PROGRAMA WW. DA CNN

nalmente) • QUI. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

LEILÃO JUDICIAL SOMENTE ONLINE

APARTAMENTO NO TATUAPÉ/SP

LOCALIZADO NA RUA PROFESSOR PEDREIRA DE FREITAS.

ÁREA ÚTIL DE 320,8299 M²

SITUADO NO 14° ANDAR DO EDIFÍCIO GREEN PARK

COM 4 VAGAS DE GARAGEM



PRÓXIMO À AVENIDA SALIM FARAH MALUF. A 2.5KM DO SHOPPING E METRÔ TATUAPÉ. GRANDE INFRAESTRUTURA NA REGIÃO, COM RESTAURANTES, BARES, MERCADOS E BANCOS NO ENTORNO.

1ª PRAÇA: 21/02/2024 ENCEDRATION AS 11H15

14:35 INICIAL R\$ 2.500.977

2º PRACA: 14/03/2024 ENCERRAMENTO ÀS 11H15

LANCE INICIAL RS 1.500.587

60% DO VALOR ATUALIZADO DA AVALIAÇÃO.

APARTAMENTO n° 141, localizado no 14° andar do Edificio Green Park, contendo a área útil de 320,8299 m², área comum de 199,0013 m², perfazendo a área total sonstruída de 519,8312 m², Marticulas n° 144,132,144,132 e 144,34, dosa do 9° CRI da Capital/SP Contribuinte Municipal 054,289,0130-4, 054,289,0132-2 e 954,289,0130-7, proc. 1011014-76,2019,8.26,000-8. 3° Vara e 0ficio Civel do For Regional do Tatuspé/SP Avaliação RS 2,500,976,04. Int. (11);2464-6463. Consulte as condições completas no site www.sodresantoro.com br



2 SODRÉ SANTORO

Pesquisa Genial/Quaest

Maioria vê ato grande, mas sem mudar rumo da PF

A majoria dos brasileiros considera que a manifestação promovida por Jair Bolsonaro (PL) na Avenida Paulista, no domingo

passado, foi grande, e o ex-presidente saiu mais forte do evento, segundo pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem.

Ao mesmo tempo, a maior parte não acredita que o ato terá influência sobre as investigações da Polícia Federal.

De acordo com a pesquisa, 68% dos entrevistados consideram que manifestação na Paulista foi grande, 20% julgam que foi média e 6%, pequena. A pesquisa ainda apurou que 48% dos eleitores ouvidos não acham que a manifestação terá influência nas investigações sobre o ex-presidente, enquanto 34% disseram que o evento de domingo pode até acelerar as operações policiais. São 11% os que acham que o ato tem potencial para reduzir o ritmo dessas apurações. • zeca ferreira